

O ACENTO NA LÍNGUA TAUREPANG (FAMÍLIA KARÍB)

Katia Nepomuceno Pessoa
(UNICAMP)

RESUMO

O Taurepang é uma língua indígena pertencente à Família Karíb, falada em Roraima. Estudos sobre a prosódia são necessários para se compreender melhor as particularidades desta língua. Buscou-se descrever o acento da língua Taurepang, através da Teoria métrica do Acento (Hayes, 1995). Os dados foram coletados na aldeia Boca da Mata (Roraima) e as análises acústicas feitas pelo programa CECIL. A análise revelou a existência do padrão rítmico iâmbico, já observado em línguas aparentadas ao Taurepang (Pemon, Macuxi) e em outras línguas da família Karíb. Perceberam-se também curiosidades em relação ao comportamento do acento em palavras dissilábicas.

PALAVRAS-CHAVE: Fonologia. Acento. Línguas indígenas

INTRODUÇÃO

Estima-se que no Brasil ainda são faladas cerca de 180 línguas indígenas, que se distribuem principalmente entre as regiões Amazônica e Centro-Oeste, nos estados do Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima, Acre, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Goiás e Tocantins e, em menor número, em outros estados do Brasil, sendo algumas das línguas faladas em regiões de fronteiras com outros países (SEKI, 1999). O Taurepang é uma língua indígena pertencente à Família Lingüística Karíb, falada no extremo norte de Roraima, por cerca de 500 pessoas. Segundo Gildea (2003), mais estudos aprofundados sobre a prosódia desta e de outras línguas da família Karíb são necessários para que se possa melhor compreender suas particularidades fonológicas e gramaticais e o grau de parentesco com as outras línguas da mesma

família. O objetivo principal desta pesquisa é descrever o acento da língua Taurepang.

MATERIAL E MÉTODOS

Os dados foram coletados na aldeia Boca da Mata, em Roraima, entre os meses de março/abril de 2006. Para o presente estudo, fez-se uso de pressupostos da Fonologia Moderna, mais em particular, da Teoria Métrica do Acento (Hayes, 1995). As análises acústicas foram realizadas através do uso do programa de análise acústica computacional CECIL (*Computerized Extraction of Components of Intonation in Language*).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados evidenciou os seguintes aspectos importantes: em nível suprasegmental, a análise do acento em Taurepang revela a existência do padrão rítmico iâmbico. Este padrão é observado em línguas com maior grau de parentesco com o Taurepang, como é o caso do Pemon, do Ingarikó, do Macuxi, além de ocorrer também em outras línguas da família Karíb que apresentam menor grau de parentesco, como o Tyriyó e o Hixkaryana. Outra característica observada no padrão acentual desta língua se refere à sensibilidade ao peso, uma vez que a língua Taurepang apresenta sílabas do tipo (C)VC e vogais subjacentemente longas, que contribuem para a atribuição do acento. Por outro lado, as diferenças observadas comparativamente a outros sistemas lingüísticos (como o Tiriyo, Hixkaryana, Macuxi, Ingarikó e Pemón) referem-se principalmente ao papel da última sílaba dentro da palavra, que, por vezes, é considerado como extramétrico e, outras vezes, como pé degenerado. Pode-se ainda verificar um aspecto curioso quanto ao comportamento acentual desta língua e ao mesmo tempo intrigante para a teoria métrica do acento proposta por Hayes (1995): observaram-se algumas peculiaridades quanto ao acento em

palavras dissilábicas, o que difere do comportamento observado nas outras línguas da mesma família. O acento em Taurepang apresenta, dessa forma, segundo a observação dos parâmetros propostos por Hayes (1995), as seguintes características: a) direção: da esquerda para a direita; b) padrão rítmico: iâmbico; c) sensibilidade ao peso silábico; d) ocorrência de pés degenerados; e e) proibição de extrametricidade.

CONCLUSÕES

Pode-se concluir, então, até onde os dados permitem, que de maneira geral o padrão iâmbico atua sobre as palavras em Taurepang, tornando previsível a posição das sílabas acentuadas tanto em nível lexical como frasal.

REFERÊNCIAS

- ÁLVAREZ, José. Un estudio preliminary de la duración y la cantidad vocálicas en el Pemón Tarepán (Karib). **Lingua Americana**, v. 1, p. 1-28, 1997.
- CARSON, Neusa. **Phonology and morphosyntax of Macuxi (Carib)**. [Ph.D dissertation]. University of Kansas, 1981.
- CLEMENTS, George, Hume, Elizabeth. The internal organization of speech sounds. **In: Goldsmith, J. (ed.). The hand book of phonological theory**. Oxford: Blackwell, 1995. p. 245-306. 1995.
- CRUZ, Maria Odileiz Sousa. **A fonologia Taurepang: a língua da família Karib falada em Roraima**. 125 p [Dissertação de Mestrado]. Universidade Federal de Pernambuco, Programa de Pós-Graduação em Letras e Lingüística, Recife, 1995.
- CRUZ, Maria Odileiz Sousa. **Fonologia e gramática Ingarikó Ka?pon**. 464 p. [Tese de Doutorado]. Vrije Universiteit Amsterdam, Amsterdam, 2005.
- DERBYSHIRE, Desmond C. **Carib. The Amazonian Languages**. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.
- EDWARDS, Walter, F. **Preliminary sketch of Arekuna (Carib) phonology**. *International Journal of American Linguistics*, v.44, n. 3, p.223-227, 1978.
- GILDEA, Spike. **Proposing a new branch for the Cariban language family**. *Ameridia*, v. 28, p. 7-32, 2003.
- HAYES, Bruce. **Metrical stress theory: principles and case studies**. Chicago: University of Chicago Press, 1995.
- MEIRA, Sergio. **Rhythmic stress in Tiriyo (Cariban)**. *International Journal of American Linguistics*. v. 64, n. 4, p. 352-378, 1998.

SEKI, L. **A Lingüística Indígena no Brasil.** DELTA, v.15, n° esp. p. 257-290, 1999.